

Ameaça à saúde do consumidor

PROTEÇÃO PLÁSTICA QUE ENVOLVE GARRAFÕES DE ÁGUA MINERAL PODE SER FOCO DE DOENÇAS. ENVOLTÓRIO ATRAI POEIRA E FACILITA DESENVOLVIMENTO DE FUNGOS E BACTÉRIAS

Luciano Rodrigues

Antes de levar qualquer produto para casa, o consumidor deve se preocupar com a higiene daquilo que vai consumir. Quando envolve alimentação, então, a exigência pela limpeza deve ser ainda maior. No entanto, nem tudo o que parece ser higiênico, ou que pretende causar esse aspecto, é necessariamente limpo. É o que ocorre com a proteção plástica que envolve os garrafões de 20 litros de água mineral. De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Águas Minerais (Abinam), a embalagem favorece a contaminação da água. No Distrito Federal, os fabricantes já começaram a tomar providências.

A partir de uma pesquisa realizada pela Abinam sobre a utilização do filme plástico nas garrafas retornáveis de água, o Centro de Vigilância Sanitária da Secretaria de Saúde de São Paulo determinou a retirada imediata da embalagem no Estado. A medida foi tomada por haver comprovação de que o envoltório atrai poeira e facilita o desenvolvimento de fungos e bactérias. De acordo com o parecer técnico, muitos consumidores não retiram o plástico, facilitando ainda

mais a contaminação.

Apesar do resultado da pesquisa, a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) não vai fazer, por enquanto, análises das embalagens e nem acompanhar a medida adotada em São Paulo. "Com a iniciativa da Abinam, acreditamos que as empresas deverão retirar os

filmes espontaneamente. O maior trabalho a partir de agora será informar os fabricantes e os consumidores sobre os riscos da embalagem externa", afirma o gerente de Ações de Ciência e Tecnologia de Alimentos da Anvisa, Lucas Medeiros Dantas.

Para não comprometer a saúde dos consumidores, no en-

tanto, algumas empresas fabricantes de água mineral no DF começaram a retirada do plástico. É o caso da empresa Indaiá, que já está comercializando o produto sem o envoltório. "Não existe uma determinação para o uso do filme, portanto, optamos por atender a recomendação da Abinam em benefício dos nossos

clientes", destaca o gerente regional da Indaiá, David Pereira da Silva. Ele reconhece, porém, que pode encontrar resistência dos consumidores, que estão acostumados com a proteção.

A iniciativa de utilizar o plástico partiu dos próprios fabricantes, em 2002, como um diferencial de mercado. Para não ficar para trás e não perder a clientela, a maioria das marcas aderiu à idéia. Agora, a embalagem já é uma exigência dos consumidores. Por essa razão, a grande parte das empresas no DF só retirarão o plástico depois que a Vigilância Sanitária determinar, ou caso o consumidor se convença de que a embalagem seja prejudicial.

De acordo com a auxiliar administrativa da SuperVida Água Mineral, Fabiana Moreira, a empresa foi a última a aderir ao filme plástico no DF. "Fomos obrigados a acompanhar os concorrentes por exigência dos consumidores. Já sabíamos que ele não preserva a garrafa limpa e éramos contra a iniciativa. O plástico acaba rasgando e sujando com o transporte e com o manuseio", explica. Ela ressalta, ainda, que a embalagem externa promove o acúmulo de umidade, o que favorece a proliferação de microorganismos.



Ao contrário do que se pensa, plástico não é garantia de limpeza

Iniciativa econômica

Além de comercializar um produto mais higiênico, as empresas que retirarem o filme economizarão cerca de 8,5% sobre o custo de produção da água mineral. Cada plástico custa, em média, R\$ 0,10 por garrafão. "Esse filme só encarece a produção. Na prática ele não evita a sujeira, pelo contrário, facilita o acúmulo de poeira e outras coisas", defende o gerente de produção da empresa de água mineral Purlev, Adriano Veloso.

Em geral, os consumidores não aprovaram a retirada da proteção dos garrafões. "Em vez de mandar tirar, eles poderiam melhorar a embalagem. O plástico deveria envolver toda a garrafa e não apenas o meio dela. Do jeito que ela é hoje, pode entrar sujeira

entre a garrafa e o plástico", comenta o funcionário da construção civil Marinaldo José, 59 anos. Ele destaca ainda que lava o recipiente todas as vezes que compra água mineral. "Mas nem todo mundo faz isso, o que pode ser perigoso", defende.

Com opinião diferente, o funcionário público Rodrigo Almeida, 31 anos, defende que a remoção do filme plástico é a melhor alternativa para evitar a contaminação da água. "Para mim, o plástico só contribui para acumular sujeira. Toda vez que tiro a embalagem ela está suja por dentro. O pior é que ela passa a errada impressão de que a garrafa está limpa, o que pode ser perigoso para o consumidor", defende.



Indaiá (esquerda) já aboliu o uso do plástico